

ALIANÇA TERAPÊUTICA E REDUÇÃO DA GRAVIDADE DOS SINTOMAS EM PACIENTES COM TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO



paz no plural



Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comportamento

Mestrado e Doutorado
Universidade Católica de Pelotas

Autora: Kathreim Macedo da Rosa
Orientadora: Luciana de Ávila Quevedo

INTRODUÇÃO

A psicoterapia pode ser entendida como um processo composto por procedimentos de comunicação reparadores, entre paciente e terapeuta, do paciente consigo próprio e com os outros. Sendo definida como uma qualidade da característica de influência mútua da díade paciente-terapeuta, a aliança terapêutica é considerada um elemento fundamental da psicoterapia, podendo ser reforçada ao longo do processo psicoterapêutico. No tratamento para o transtorno obsessivo compulsivo (TOC) - transtorno mental caracterizado por pensamentos intrusivos geradores de ansiedade (obsessões) e comportamentos repetitivos ou rituais mentais realizados em resposta a esses pensamentos (compulsões) -, a aliança terapêutica pode ser vista como um fator importante na aderência do paciente ao processo de psicoterapia. Ela é um componente muito significativo no tratamento especialmente devido ao uso da técnica de exposição e prevenção de resposta (EPR), que requer confiança, compreensão, cooperação e valorização entre a dupla terapêutica.

OBJETIVO

Avaliar a diferença das médias da aliança terapêutica e da gravidade dos sintomas obsessivo compulsivos no pré e pós intervenção de pacientes submetidos à Terapia Cognitivo Comportamental para o Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC).

METODOLOGIA

Intervenção com adultos de 18 a 60 anos, que procuraram o Ambulatório de Pesquisa e Extensão em Saúde Mental da Universidade Católica de Pelotas (APESM).

As escalas utilizadas foram: Mini Internacional Neuropsychiatric Interview (MINI) para diagnosticar TOC; Helping Alliance Questionnaire (HAqII) para avaliar a aliança terapêutica nas versões paciente e terapeuta; Yale-Brown Obsessive-compulsive Scale Symptom (Y-BOCS) para medir a gravidade dos sintomas obsessivo-compulsivos.

RESULTADOS

A diferença entre as médias iniciais e finais da aliança terapêutica do terapeuta foi de 4,6 pontos ($dp \pm 9,8$), com $p=0,001$. Entretanto, para a versão do paciente esse resultado não foi significativo ($p=0,133$), sendo que a aliança nesta versão aumentou 1,5 pontos ($dp \pm 7,0$) ao final do tratamento. Quanto à gravidade dos sintomas obsessivos compulsivos, a diferença entre as médias iniciais e finais foi de -9,4 pontos ($dp \pm 8,1$), com $p<0,001$.

CONCLUSÕES

A melhora da aliança terapêutica e a diminuição da gravidade dos sintomas obsessivo compulsivos podem evidenciar a importância do processo psicoterapêutico nestes aspectos, reforçando a eficácia das técnicas utilizadas neste protocolo.